

DEFESA 18 JUN 1996

FHC faz balanço dos primeiros anos do Real para alunos da ESG

Antecipando-se em 15 dias às comemorações do segundo aniversário do Real, que será a principal bandeira dos candidatos ligados ao governo nas eleições, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem uma primeira avaliação sobre o plano de estabilização econômica, durante cerimônia de apresentação dos 113 estagiários da Escola Superior de Guerra no Palácio do Planalto.

Didático, Fernando Henrique praticamente transformou em aula a solenidade e falou sem parar por mais de 40 minutos. Sua preocupação principal foi a de esclarecer os pontos mais controvertidos de sua administração.

Segundo Fernando Henrique, a fase mais dramática do processo de ajuste econômico já passou. O melhor retrato do sucesso do real, para o presidente, é o fato de cerca de cinco milhões de pessoas terem saído da linha de pobreza absoluta e a perspectiva de país registrar um crescimento econômico de 6% do PIB até o final do ano, com uma inflação anual entre 12% e 15%.

Ele fez questão de lembrar as dificuldades que o governo enfrentou no ano passado a partir da crise do México, que exigiu a mudança da banda cambial e foi seguida por uma série de especulações que provocaram a saída de US\$ 10 bilhões de reservas do país, a crise no sistema bancário nacional e a implantação do Programa de Reestruturação do Sistema Financeiro (Proer).

O presidente se queixou ainda das insinuações de que o Palácio do Planalto teria cedido a barganhas políticas no processo de votação da reforma da Previdência e não se conteve em atacar os grupos de pressão e lobbies que atuam hoje dentro do Congresso:

“Estamos lutando pelo interesse público. Não é uma troca de favor entre o presidente, o governo e o Congresso. O Congresso, naturalmente, tem direito de defender suas teses. Há lobbies no Congresso. É normal que haja. Não dentro do Congresso, mas de fora para dentro, que é o normal”.

Fernando Henrique não deixou sem resposta os críticos dos programas sociais. Ele garantiu que o Executivo conseguiu quebrar o elo do clientelismo na área social e deu como exemplo a liberação, no próximo dia 21, de R\$ 250 milhões, que serão repassados diretamente para as diretoras de escolas públicas do país.